

O Trabalho Migratório, Pobreza Urbana e Desenvolvimento Sustentável: O Caso da Cidade de Xai-Xai, 2005-2011.

Etelvino Andon José Chichava¹ e Geraldo Cebola João Lucas²

(Universidade Pedagógica Delegação do Niassa- Moçambique)

Resumo

Com o presente artigo pretende-se estudar “*O Trabalho Migratório, Pobreza Urbana e Desenvolvimento Sustentável: O Caso da Cidade de Xai-Xai, 2005-2011*”. Para o alcance dos objectivos preconizados usou-se o método de abordagem indutivo. Para além do método de abordagem indutivo, usou-se os métodos de procedimentos observacional que preocupa-se pelo estudo de algo que está acontecendo ou que já aconteceu, isto é, preocupa-se pelos acontecimentos do passado e presente.

O outro método utilizado é o método estatístico, que consiste em auxiliar na investigação, com base nas teorias estatística da probabilidade. A primeira etapa do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica e documental de obras ligadas a temática e explorou-se os aspectos teóricos. No que diz respeito a presente temática depreende-se que, a principal causa do trabalho migratório na cidade de Xai-Xai prende-se ao facto dos trabalhadores-migrantes desejarem criar condições para sustentar os seus agregados familiares. No concernente ao contributo do trabalho migratório para a redução da pobreza urbana na cidade de Xai-Xai, conclui-se que, o contributo do trabalho migratório não é significativo porque os trabalhadores-migrantes conseguem garantir uma vida condigna para os seus agregados familiares durante o tempo em que se encontram a trabalhar na República Sul-Africana, mas, quando finda o contrato laboral os trabalhadores-migrantes regressam para a cidade de Xai-

¹ Licenciado em Ensino de História. Professor no ensino secundário.

² Universidade Pedagógica Delegação do Niassa- Moçambique

Xai e desempenha actividades pouco rendáveis. Importa realçar que apesar do trabalho migratório contribuir para a redução da pobreza nas famílias dos trabalhadores-migrantes, depreende-se que, os trabalhadores-migrantes não usam as remessas adquiridas de forma sustentável, isto é, que o contributo do trabalho migratório não tem sido significativo para o combate da pobreza urbana e, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: trabalho migratório; pobreza urbana; desenvolvimento sustentável.

Abstract

The aim of this article is to study “Labour Migration, Urban Poverty and Sustainable Development: the case study of Xa-Xai, 2005-2011”. To achieve this objective was use-de the inductive method. The other methods that were used in this study were the observational and statistical methods. The study concludes that the labour migration cannot contribute sustainable to reduce the urban poverty in Xa-Xai. That situation can be explained by the facto of correct investment in sustainable business or enterprises.

Key-words: labour migration; urban poverty; sustainable development.

Introdução

Com o presente artigo pretende-se abordar sobre “*O Trabalho Migratório, Pobreza Urbana e Desenvolvimento Sustentável: O Caso da Cidade de Xai-Xai, 2005-2011*”. No decurso da história, as motivações da emigração para a República Sul-Africana, tomaram configurações e dinâmicas diferentes. Antes da dominação colonial, o trabalho migratório para a República Sul-Africana era motivado por questões internas (secas, calamidades naturais e lobolo) que assolavam as populações rurais de sul de Moçambique.

O trabalho migratório para a República Sul-Africana se tornou num meio de ganhar dinheiro para melhorar a situação sócio económica dos trabalhadores-migrantes moçambicanos. Esta realidade é mais predominante na região Sul de Moçambique.

Ao autor deste trabalho, parece necessário analisar a conexão entre o trabalho migratório, pobreza urbana e desenvolvimento sustentável pelo facto do trabalho migratório constituir um dos mecanismos de redução da pobreza.

Problema

Xai-Xai é uma cidade, capital e um dos distritos da província de Gaza, com um índice de pobreza estimado em cerca de 60%. O nível médio mensal das receitas familiares está estimado em 1.535 meticais, derivados do auto-consumo e da renda proveniente de habitação própria. A taxa de urbanização é de 20%³. No concernente à redução da pobreza urbana o governo implementou programa do orçamento de investimento de iniciativa local (vulgarmente conhecido como “7 milhões”), que visa a geração de emprego e de alimentos, a estratégia agrícola revolução verde, bem como certas intervenções no sector da educação. Apenas em 2010, a pobreza urbana foi politicamente reconhecida como fundamental, passando a ser alvo do Presidente Guebuza no seu segundo mandato⁴.

Apesar dos esforços do governo de Moçambique para reduzir a pobreza urbana e o esforço dos migrantes em aplicar suas remessas na melhoria da situação sócio-económica dos seus agregados familiares, o índice de pobreza que afecta os cidadãos e os agregados dos trabalhadores-migrantes é, ainda, preocupante, visto que são poucas famílias que alcançam o estágio de desenvolvimento sustentável.

Pergunta de Partida principal

Em que medida o trabalho migratório e as políticas governamentais de combate à pobreza urbana contribuem para o desenvolvimento sustentável dos agregados familiares dos trabalhadores-migrantes?

³ MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. *Perfil do Distrito de Xai-Xai Província de Gaza*. Maputo, MEA, 2005. pp. 44-45.

⁴ CIP e AWEPA (apud AMMERING, 2010, p. 15).

Justificativa

O interesse pela pesquisa sobre “trabalho migratório, pobreza urbana e desenvolvimento sustentável” prende-se ao facto de grande parte das pesquisas sobre o trabalho migratório, pobreza e desenvolvimento sustentável, centrarem-se no contexto das comunidades rurais, em detrimento das zonas urbanas. Em segundo lugar, constitui motivo da escolha do tema, o facto do autor desejar estudar o comportamento dos trabalhadores-migrantes na cidade de Xai-Xai, durante o período de 2005-2011.

Em terceiro lugar, figura como justifica subjectiva, o facto de desejar escrever um trabalho científico sobre a cidade onde cresci, para além disso, o outro motivo pessoal que cativou a pesquisar sobre a temática reside ao facto de não existir nenhum trabalho científico que aborda sobre a análise do contributo do trabalho migratório para a redução da pobreza urbana e desenvolvimento sustentável na cidade de Xai-Xai.

E, em quarto lugar, a preocupação pelo tema reside ao facto de haver interesse em analisar o ajustamento da dinâmica do trabalho migratório no contexto das novas políticas de redução da pobreza implementadas pelo governo.

Relevância do Tema

O tema é importante, para a pesquisa, na medida em que constitui uma contribuição teórico para o conhecimento do impacto do trabalho migratório e a sua conexão com a pobreza urbana e o desenvolvimento sustentável, isto é, pensa-se que o presente estudo pode contribuir para o desenvolvimento cumulativo do conhecimento sobre o trabalho migratório, pobreza urbana e desenvolvimento sustentável, no contexto da cidade de Xai-Xai.

Hipótese

- O trabalho migratório desempenha um papel importante na redução da pobreza urbana, mas de forma parcial porque, o dinheiro adquirido por emigrantes não é investido de forma sustentável e fim do trabalho os agregados familiares dos trabalhadores-migrantes não tem apoio do governo Moçambicano e passam a viver na pobreza.

- O Trabalho Migratório contribui para o aumento da pobreza urbana, porque, apesar de expansão das instituições de ensino e postos de emprego, as pessoas deixam de estudar e emigram para a República Sul Africana onde pensam que, terão um salário seguro e garantido para toda a vida, enquanto na verdade, regressam para Moçambique e aumentam o nível da pobreza, porque os ex-emigrantes engrenam na lista dos desempregados devido a falta do nível de escolaridade e formação profissional.
- Por outro lado, e aliado a esse facto, verifica-se a exclusão dos trabalhadores-migrantes nos planos políticos de redução a pobreza, isto é, nas políticas de combate à pobreza não são inclusos os trabalhadores e ex-trabalhadores-migrantes.

Objectivos Geral

O objectivo geral do presente trabalho é entender o contributo do trabalho migratório e das políticas de combate à pobreza urbana para o desenvolvimento sustentável dos agregados familiares de trabalhadores-migrantes.

Objectivos Específicos

Identificar as causas de migração dos cidadãos de Xai-Xai para a República Sul Africana e do contributo das políticas de redução da pobreza nos agregados familiares de trabalhadores-migrantes;

Analisar o impacto do trabalho migratório na redução da pobreza urbana;

- Avaliar o nível do uso sustentável das remessas adquiridas através do trabalho migratório na República Sul Africana.

Revisão de Literatura

Sobre o trabalho migratório, pobreza urbana e desenvolvimento sustentável: o caso da cidade de Xai-Xai, não existe nenhuma obra publicada que aborda sobre o tema. Todas as obras, monografias e artigos existentes debruçam sobre o trabalho migratório, pobreza urbana

e desenvolvimento sustentável de forma separada. No entanto, LUCAS (2009)⁵ e OUCHO (2002)⁶, são alguns autores que apresentam uma pesquisa inerente ao trabalho migratório, pobreza e desenvolvimento sustentável, mas estes autores preocuparam-se em pesquisar sobre o assunto nas zonas rurais e não nas zonas urbanas como se propõe para o presente estudo.

A análise de muitos estudos sobre o trabalho migratório realizados por autores tais como: CEA⁷, COVANE⁸ e MURRAY⁹, que centraram-se nas causas e impacto do trabalho migratório para a economia colonial. CEA¹⁰, COVANE e MURRAY, demonstram que o trabalho migratório para a República Sul Africana no tempo colonial, foi motivado pela opressão colonial (trabalho forçado), secas e procura do dinheiro para pagamento do lobolo.

⁵ LUCAS, Geraldo Cebola J. O Contributo do Trabalho Migratório para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural em Moçambique: o caso do Distrito de Machaze, 1976-2005. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL: http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/artig_migration_to_AFRICA_osp2009 arquivo capturado no dia 29 de Novembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

⁶ OUCHO, John. The Relationship Between Migration and Poverty in Southern Africa. 2002. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL: <http://www.queensu.ca/samp/Conferences/Agendas/Agenda7b.pdf> arquivo capturado no dia 29 de Novembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

⁷ CENTRO DE ESTUDOS AFRICANO. *O mineiro Moçambicano*: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra. Maputo, UEM, 1998.

⁸ COVANE, Luís António. *As Relações Económicas entre Moçambique e África do Sul 1850-1964*: acordos e regulamentos principais. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1989.

⁹ MURRAY, Colin. *Families Divided: The Impact of Migrant Labour in Lesotho*. s/d, Cambridge University, 1995.

¹⁰ CENTRO DE ESTUDOS AFRICANO. *O mineiro Moçambicano*: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra. Maputo, UEM, 1998.

No que é inerente a temática sobre a pobreza urbana, sabe-se que, AMMERING, MERKLEIN (2010)¹¹ e ROSÁRIO, L., et al., (2003)¹², são alguns autores que pesquisaram sobre a pobreza, especificamente a pobreza urbana na província de Maputo. Ao passo que, LUCAS (2009) e JOSÉ (2007)¹³, são alguns dos autores que pesquisaram sobre desenvolvimento sustentável, a diferença entre LUCAS (2009) e JOSÉ (2007) reside no facto de LUCAS (2009),¹⁴ concentrar-se no estudo do contributo do trabalho migratório para o desenvolvimento sustentável da comunidade rural de Machaze no período entre 1976-2005.

LUCAS (2009), argumenta que, o trabalho migratório no distrito de Machaze, foi motivado pelas secas cíclicas, obtenção do dinheiro para pagamento do lobolo, aliado aos melhores salários pagos nos países para onde emigraram. LUCAS (2009) depreende que, o contributo do trabalho migratório em Machaze depois da guerra civil não tem sido significativo por razões de natureza ecológica; ausência de infra-estruturas como banco, sistema eléctrico, rede telefónica, número de escolas insatisfatório, falta de alternativas diferentes do trabalho migratório pelo facto de não haver emprego e pelo facto de não haver aplicação sustentável das remessas adquiridas através do trabalho migratório. Enquanto JOSÉ (2007), pesquisou sobre o impacto do projecto de conservação da área transfronteiriça em Chimanimani para o desenvolvimento sustentável do mesmo.

¹¹ MERKLEIN, Anne. “Governança Urbana e Estratégias de Redução da Pobreza em Maputo- exemplos do desenvolvimento actual”. In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. volume 1, número 3, Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2010.

¹² RAIMUNDO, Inês. “Mobilidade da População, Pobreza e Feitiçaria no Meio Rural de

Moçambique”. In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2009.

¹³ JOSÉ, P. Lopes. Strategies for Sustainable Rural Development in Mozambique: a Case Study of the Chimanimani Transfrontier Conservation Area Project, 2007. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL: <http://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/handle/10539/4758/Dissertation.pdf> arquivo capturado no dia 28 de Dezembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

OUCHO (2002), centrou a sua pesquisa na análise da pobreza em detrimento do trabalho migratório em si, apresenta relação entre Migração e Pobreza no Sul de África, e explica que o trabalho migratório é causado pela pobreza. Diferentemente de RAIMUNDO (2008)¹⁵, que se procurou em analisar a pobreza, migração e feitiçaria, no contexto da zona rural postula que, no distrito de Mandimba, na província do Niassa.

RAIMUNDO (2008), defende que é necessário olhar para pobreza e para a feitiçaria para melhor compreender o fenómeno das migrações internas, esta autora chegou a conclusão de que em Mandimba a migração também é motivada pela feitiçaria. RAIMUNDO (2008) ainda argumenta que, a migração é uma estratégia de harmonia social, porque resolve conflitos sociais resultantes de acusações de feitiçaria, que originam a deslocação de famílias para outros locais de residência e argumenta que a migração constitui uma importante estratégia de sobrevivência. A pobreza no distrito de Mandimba pode ser motivada pela feitiçaria, porque as pessoas tem medo de obter riquezas ou boa vida, para não serem enfeitizados. Ainda sobre o trabalho migratório MURRAY (1995)¹⁶ postula que o trabalho migratório em Lesotho é um contexto histórico, causado por desenvolvimento de capitalismo industrial na África do Sul. MURRAY (1995) argumenta que Lesotho é intensamente dependente da exportação de mão-de-obra para a África do Sul. Este autor ainda argumenta que homens gastam longos períodos de contrato laborais nas minas Sul africanas, deixando as esposas e famílias em casa.

MURRAY desenvolveu o seu pensamento com base em experiência de migrantes de Lesotho e as suas famílias, especificamente os emigrantes rurais da zona norte ilustra os

¹⁵ RAIMUNDO, Inês. “Mobilidade da População, Pobreza e Feitiçaria no Meio Rural de

Moçambique”.In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2009.

¹⁶ MURRAY, Colin. *Families Divided: The Impact of Migrant Labour in Lesotho*. s/d, Cambridge University, 1995.

problemas que surgem no âmbito de movimentação ciclicamente domésticos entre as suas casas em Lesoto e lugar de trabalho na África do Sul.

MARCELINO (2005)¹⁷, apesar de não abordar sobre o trabalho migratório nem sobre pobreza urbana e desenvolvimento sustentável, o trabalho deste autor é importante porque ajuda a reflectir melhor sobre as consequências do trabalho migratório no desenvolvimento económico e sustentável dos agregados familiares dos trabalhadores-migrantes, uma vez que MARCELINO (2005) aborda sobre a história social e económica de Moçambique, no contexto das relações trans-fronteiriças, especificamente sobre a dinâmica socio-económico da década 90 do século passado à actualidade. MARCELINO (2005) defende que, a crise no Zimbabwe influenciou na mudança do comportamento das transições trans-fronteiriças e determinou a dinâmica socio-económico evolutiva do distrito de Mossurize em 2005. Este autor argumenta que, as relações trans-fronteiriças e a tradição secular migratória em Mossurize legitimam a relação entre agricultura e o movimento trans-fronteiriço, porque, a actividade agrícola é uma das fontes de subsistência e as transacções comerciais desempenha um papel importante na economia de Mossurize. O resultado da expropriação compulsiva da terra, conjugado com os efeitos das sanções, a economia Zimbabueana entrou em crise com reflexos nas relações trans-fronteiriças e aumentou o fluxo de zimbabueanos a procura de bens e serviços em Moçambique.

Verifica-se que, na colocação dos conceitos básicos MARCELINO, ignorou as principais palavras que compõem o seu trabalho nomeadamente: reforma agrária, economia e a palavra transfronteiriça, e dedicou-se na contextualização do conceito comunidade, onde também constatou-se um silêncio do autor pelo facto desde não ter apresentado o seu ponto de vista sobre o conceito. Numa das passagem do seu trabalho, MARCELINO (2005) afirma que “ *a dinâmica trans-fronteiriças influenciada pela dinâmica socio-económico das*

¹⁷ MARCELINO, Sisenando. *Reforma Agrária no Zimbabwe: seu Impacto na Economia*

Transfronteiriça em Mossurize, 1990-2004. Tese de Licenciatura em História. Faculdade de Ciências Sociais. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 2005.

comunidades e tem impacto no distrito nos último cinco anos” sem especificar imediatamente o tipo de impacto se é negativo ou positivo.

De acordo com os autores¹⁸ arrolados, depreende-se que, há relatos de manutenção e generalização dos resultados do tema sobre o trabalho migratório, um dos resultados que se mantém e de que a pobreza e as secas cíclicas são os principais motivos do movimento migratório laboral para a República Sul Africana¹⁹. Prova deste argumento é a obra de CEA (1998), intitulada “*O mineiro Moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra*”. CEA (1998), defende que, a economia de Moçambique no tempo colonial sofreu transformações significativas, devido ao trabalho migratório e na República Sul Africana os moçambicanos realizavam actividades nas plantações, mais tarde especificamente em 1888, passaram a trabalhar na indústria mineira. Nesse âmbito, Moçambique tornou-se o principal país fornecedor da mão-de-obra barata. O Trabalho migratório constitui a base para acumulação de capital de indústria mineira da República Sul Africana, é um meio de sobrevivência para a população pobre (camponesa) Moçambicana. CEA (1998) vai mais longe ao afirmar que, a preferência da mão-de-obra estrangeira deve-se ao facto do salário ser mais ou menos suficiente para a sobrevivência dos migrantes e suas famílias. Segundo CEA²⁰ no caso de alguns distritos da província Inhambane, o trabalho migratório foi motivado pelo trabalho força durante o tempo colonial, procura do dinheiro para compra de bens de consumo (carros, aquisição de pequenas lojas ou negócio de transportes), e para o pagamento do lobolo e também foi motivado por secas cíclicas, que causavam a má produção agrícola.

Outros resultados gerais e “estáticos” sobre o trabalho migratório comprovam que o trabalho migratório é sem dúvida um dos meios de entrada de divisa no país e contribui para o aumento da renda familiar, como ilustra COVANE, (1989) na obra intitulada “*as relações económicas entre Moçambique e África do Sul 1850-1964: acordos e regulamentos principais*”, aborda sobre as circunstâncias e fundamentos dos acordos, convenções, tratados e regulamentos que, ao longo de muitos anos, reflectiram a natureza e a dinâmica das

¹⁸LUCAS (2009), OUCHO (2002), MURRAY (1995), COVANE (1987), CEA (1998) e MARCELINO (2005).

¹⁹ LUCAS (2009), COVANE (1989) e CEA (1998).

²⁰ CEA (1998, p. 97-121).

relações económicas entre Moçambique e a África do Sul. COVANE (1989), postula que o trabalho migratório foi a base para o desenvolvimento da economia Sul-africana e acumulação de capital do governo português em Moçambique e argumenta que, o trabalho migratório para RSA²¹, depois da descoberta da indústria mineira a partir de 1867-1970, o trabalho migratório assumiu um carácter mais intenso e permanente. COVANE (1989), afirma que a migração dos homens do Sul do Save, foi motivada pelas crises políticas, económicas, escassez do marfim, dinheiro para o pagamento de lobolo e para responder as necessidades básicas das famílias dos trabalhadores. Sobre as pesquisa que abordam acerca da pobreza urbana, destaca-se ROSÁRIO, L., et al. (2003) defendem que para impulsionar o desenvolvimento é necessário vencer a pobreza e haver uma emancipação económica sustentável. ROSÁRIO, L., et al. (2003), argumentam que, a pobreza é em parte responsável pela desestruturação da família, aumenta o ingresso precoce das crianças, ainda em idade escolar, no mercado formal e informal de trabalho, como estratégias de sobrevivência da família.

Para além de ROSÁRIO et al., (2003), AMMERING, e MERKLEIN, (2010) conduziram uma investigação sobre “*Pobreza Urbana em Moçambique-com destaque para Maputo*”. AMMERING e MERKLEIN (2010) argumentam que, o índice elevado de pobreza em Moçambique, não está reduzindo porque, apesar de verificar-se uma melhoria no acesso aos principais serviços e infra-estruturas nas regiões urbanas depois do Acordo Geral de Paz de 1992, o alto custo de vida e as inseguranças na geração da renda diária tornaram-se factores graves para a pobreza urbana. Uma das lacunas observadas é facto de AMMERING e MERKLEIN (2010), não apresentarem os actuais factores que levam a população a viver na pobreza e os mecanismos adoptado pela população pobre para reduzir o nível de pobreza no país.

Contudo, tal como foi revelado por MERKLEIN (2010), no seu artigo intitulado “*Governança Urbana e Estratégias de Redução da Pobreza em Maputo-Exemplos do desenvolvimento actual*”. As novas formas de governação não garantem uma participação real da população e que a pobreza urbana é uma competência de aparência política.

²¹ República Sul-Africana.

MERKLEIN (2010), argumenta que, o fenómeno específico da pobreza urbana quase não é mencionado, nem no PARPA²², nem noutros documentos estratégicos, dado o facto de que as próprias políticas nacionais de combate à pobreza não são pensadas, muitas vezes, para o urbano, mas para o rural. Os pontos onde as cidades são enfatizadas no PARPA referem-se às medidas nos domínios de infra-estruturas, principalmente estradas e transportes.

De acordo com abordagem de RAIMUNDO, (2008); AMMERING, e MERKLEIN (2010), depreende-se que, o índice de pobreza urbano ainda é elevado em Moçambique, especificamente nas capitais províncias.

No que é inerente a desenvolvimento sustentável, os resultados gerais ilustram que, os moçambicanos não usam os recursos adquiridos de forma sustentável, até os projectos de desenvolvido não contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, a prova disso esta patente no trabalho de JOSÉ (2007), ao afirmar que insustentabilidade do projecto reside na falta de investimento dos indivíduos em actividades proposto pelo plano de administração de projecto, isso conduziu o fracasso do projecto. JOSÉ (2007) ainda argumenta que, o projecto não endereçou alternativa de sustentos sustentável, mas aumentou a participação das comunidades locais dentro da conservação e programas de desenvolvimento. Neste senso, o projecto de TFCA²³ em Chimanimani, constitui uma experiência positiva em relação à ligação entre ordens do dia de conservação e estratégias de desenvolvimento rurais sustentáveis em Moçambique. JOSÉ (2007) depreende que, o projecto TFCA, em Chimanimani foi um meio para prover a comunidade local de alternativas sustentáveis que poderiam lhes proporcionar dinheiro e melhores condições de vida.

Para além de JOSÉ (2007), LUCAS (2009) realizou uma investigação sobre “O Contributo do Trabalho Migratório para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural em Moçambique: o caso do distrito de Machaze, 1976-2005, e depreendeu que, grande parte dos emigrantes convive na pobreza com falta de quase tudo e a sua dependência e do seu agregado familiar ao trabalho migratório é cíclica, porque não conseguem fazer uma uso sustentável das suas remessas.

²² Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta.

²³ Área de Conservação Transfronteiriça.

Os resultados obtidos sobre a pesquisa concernente ao trabalho migratório e desenvolvimento sustentável dependem da dinâmica das políticas de redução da pobreza. COVANE (1989), e CEA (1998) são unânimes ao afirmar que o trabalho migratório foi motivado pela seca, colonização, procura das melhores condições de vida e também foi influenciado por factores de ordem sócio-cultural. Mas desde o fim da guerra civil (1998), o trabalho migratório foi motivado por factores de ordem ecológica (secas) e sócio-cultural (lobolo). A mudança das motivações do trabalho migratório para a República Sul Africana foi determinada pela nova conjuntura sócio-económico do período pós-guerra (reforma política, económica e social). No que é concernente a pobreza urbana, importa argumentar que, os esforços do governo de Moçambique para redução da pobreza urbana foram notáveis no segundo mandato (2010) do presidente da República Armando Guebuza, tal como afirmam AMMERING e MERKLEIN (2010).

No que tange a evolução histórica do termo desenvolvimento sustentável, JOSÉ (2007), afirma que, a preocupação da comunidade internacional com os limites do desenvolvimento do planeta datam da década de 60, quando começaram as discussões sobre os riscos da degradação do meio ambiente. Tais discussões ganharam tanta intensidade que levaram a ONU a promover uma Conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo (1972). Mas, CAPRA²⁴ afirma que no início da década de 80, o termo desenvolvimento sustentável foi introduzido, por Lester Brown, fundador do Woldwatch Institute, para definir comunidade sustentável como aquela que é capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras. Ao passo que, na concepção do KITAMURA²⁵, actualmente o desenvolvimento sustentável enfatiza principalmente: o aspecto relativo a escassez de recursos naturais, destacando a interdependência global e não sustentabilidade do crescimento económico sem limites, tendo em vista o esgotamento dos recursos naturais (GRACIA, s/d).

²⁴ CAPRA (2003, p. 367).

²⁵ KITAMURA (apud SOUZA, 2003, p. 23).

Como pode se depreender, a expressão desenvolvimento sustentável foi ganhando contornos galopantes e se enquadrando nos novos contextos socio-economicos, JOSÉ (2007), LUCAS (2009) e CAPRA (2003) e KITAMURA, são unânimes ao afirma que, o desenvolvimento sustentável consiste na satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, isto é, satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades.

²⁶CEA, OUCHO, MURRAY, ROSÁRIO, L., et al., apresentam uma similaridade pelo facto de abordarem sobre o trabalho migratório no contexto da realidade rural, sua importância na área socio-económico, destacando as causas e as consequências do trabalho migratório para as sociedades envolvidas. Também são unânimes ao afirmar que, o trabalho migratório é motivado pela pobreza, guerras, factores de ordem sócio-cultural (lobolo e feitiçaria). Ao passo que, COVANE, MARCELINO, apresentam uma similaridade porque, ambos se preocupam pelo estudo do impacto do trabalho migratório na área economia. A diferença prende-se ao facto de COVANE analisar o impacto do trabalho migratório na economia colonial. Ao passo que, MARCELINO, analisa o impacto da reforma agrária no Zimbabwe sob a economia de Mossurize. AMMERING, MERKLEIN, RAIMUNDO, preocupam-se pelo estudo da pobreza em Moçambique, sem relacionar com o trabalho migratório, mas como estratégia adoptada pelo governo na redução da pobreza. Ao passe que, CEA, OUCHO, MURRAY, ROSÁRIO, L., et al., COVANE, LUCAS, AMMERING, MERKLEIN, RAIMUNDO, MARCELINO, JOSÉ, apresentam uma similaridade pelo facto de estudarem o processo migratório, pobreza e desenvolvimento sustentável no contexto rural, ignorando estes fenómenos ou acontecimento nas zonas urbanas.

²⁶ CENTRO DE ESTUDOS AFRICANO. *O mineiro Moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra*. Maputo, UEM, 1998.

METODOLOGIA

O método utilizado para o alcance dos objectivos preconizados é o método de abordagem indutivo. “*No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações*”²⁷. Por sua vez, RICHARDSON et al²⁸. define indução como um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais. Ainda sobre o método indutivo, tal como RICHARDSON et al., LAKATOS e MARCONI²⁹ e SOARES³⁰ também anuem que o método indutivo parte de premissas particulares para gerais e possibilita o desenvolvimento de enunciados gerais sobre as observações acumuladas de casos específicos ou proposições que possam ter validade universal. Os autores acima mencionados apresentam uma similaridade ao afirmarem que, um processo indutivo pode apresentar premissas verdadeiras e conclusões falsas. A diferença está no modo de abordagem e na linguagem usada, mas, no fundo apresentam o mesmo ponto de vista.

Para além do método de abordagem indutivo, usou-se os métodos de procedimentos observacional que preocupa-se pelo estudo de algo que está acontecendo ou que já aconteceu, isto é, preocupa-se pelos acontecimentos do passado e presente³¹. O outro método utilizado é estatístico, que consiste em auxiliar na investigação, com base nas teorias estatística da probabilidade, está relacionado com os números, através dos quais se calcula a probabilidade certa de determinada conclusão, bem como a margem de erro³², também destacou-se o uso do método de procedimento comparativo que preocupa-se pela investigação de indivíduos,

²⁷ GIL, 1999; LAKATOS e MARCONI, 1993 (apud SILVA, e MENEZES, 2001, p. 25).

²⁸ RICHARDSON, et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed., São Paulo, Atlas editoras, 1999, pp. 35.

²⁹ LAKATOS e MARCONI (apud SILVA e MENEZES, 2001, p. 25).

³⁰ SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo, Atlas, 2003, pp. 32.

³¹ GIL, António. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2006, pp. 34.

³² GIL (2006, p. 35).

classes, factos, com intuito de procurar diferenças e dissemelhanças entres eles, possibilita o estudo comparativo dos grupos sociais no tempo e no espaço ³³.

A escolha destes métodos reside no facto de pensar-se que são os que pode facilitar a aquisição da informação necessária para o desenvolvimento do tema tal como a compreensão das causas que estão por de trás do problema da pesquisa.

Técnicas de Colecta de dados

A primeira etapa do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica e documental de obras ligadas a temática e explorou-se os aspectos teóricos. O material foi recolhido nas bibliotecas Públicas da cidade de Lichinga e Xai-Xai, bibliotecas de Universidade Pedagógica nas Delegações do Niassa e Gaza, e na biblioteca de Africamiga em Lichinga. Importa realçar que, algumas obras consultadas são do supervisor³⁴ e outro material foi capturado na internet.

Na segunda etapa, mediante credencial³⁵, estabeleceu-se contacto directo com os trabalhadores-migrantes e ex-trabalhadores-migrantes e suas famílias. Importa afirmar que o inquérito³⁶ foi realizado em duas línguas: português e changana. Em alguns casos usou-se a técnica de observação directa que consistiu na observação dos bens matérias dos inqueridos. O inquérito foi realizado porta a porta.

Delimitação do Tema

A pesquisa foi realizada na cidade de Xai-Xai, especificamente nos bairros 24 Patrícia Lumumba, bairro 11 e 2º bairro da cidade de Xai-Xai (Província de Gaza). A escolha destes bairros reside ao facto de pensar-se que são os bairros que possuem um índice elevado de trabalhadores-migrantes para a República Sul-Africana, a pesquisa compreende o período de 2005 e 2011.

³³ GIL (2006, p. 34).

³⁴ dr. Geraldo Cebola João Lucas (Docente na Universidade Pedagógica Delegação do Niassa).

³⁵ Vide em anexo o credencial na página 56.

³⁶ Vide em apêndice o guião do inquérito patente na página 44 e 48.

População e Amostra

Para a colecta de informação, o universo de indivíduos inqueridos foi de 47, dos quais quinze (15) são trabalhadores-migrantes na República Sul-Africana, quinze (15) são ex-trabalhadores-migrantes na República Sul-Africana, dez (10) esposas dos trabalhadores-migrantes e sete (7) membros dos agregados familiares dos trabalhadores-migrantes.

De entre vários autores que abordam sobre os procedimentos de pesquisa, os principais autores seleccionados e que serviram de inspiração para a compreensão, assim como para a escolha dos métodos e técnicas são: DIEHL e TATIM³⁷, GIL³⁸, RICHARDSON et al.³⁹, SILVA, MENEZES⁴⁰ e SOARES⁴¹.

A similaridade entre estes autores prende-se ao facto de apresentarem os mesmos tipos de passos a seguir para a realização duma investigação científica e divergem na sequência dos itens (passos) a seguir durante a estruturação ou organização do projecto ou trabalho durante a compilação.

A escolha destes autores para servirem de base metodológica centra-se no facto de serem unânimes na contextualização ou definição dos elementos que compõem a parte metodológica de um trabalho científico. O segundo motivo que fez com que estes autores sejam considerados pertinentes para o presente trabalho prende-se ao facto destes explicarem com clareza os procedimentos de pesquisa.

³⁷ DIEHL, Astor e TATIM, Denise. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2004.

³⁸ GIL, António. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2006.

³⁹ RICHARDSON, et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed., São Paulo, Atlas editoras, 1999.

⁴⁰ SILVA, Edna e MENEZES, Ester. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª ed., rev. Actual, Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

⁴¹ SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo, Atlas, 2003.

Causas do trabalho migratório na Cidade de Xai-Xai

A este respeito, Miguel Tamele disse o seguinte:

“Antes de eu ir para a República Sul África era professor numa escola primária e recebia pouco dinheiro que não era suficiente para sustentar a minha família, por isso, preferir deixar de dar aulas e fui para a República Sul-Africana no ano de 1992, trabalhei numa empresa de explora de minas e conseguia sustentar as minhas duas esposas e os meus seis filhos⁴²”.

Neste depoimento, pode-se depreender que a migração dos cidadãos da cidade de Xai-Xai para a República Sul-Africana por causa da procura de emprego para sustentarem os seus agregados familiares é um fenómeno aliado a pobreza, este argumento foi reforçado pelo OUCHO⁴³ e RAIMUNDO⁴⁴, ao afirmarem que as migrações sempre estiveram relacionadas com o comércio e trabalho migratório. Apesar do crescimento económico e social alcançado

⁴² (Tamele, 2012, cp.).

⁴³ OUCHO (2002, p. 26).

⁴⁴ RAIMUNDO (2009, p. 13).

no país os movimentos migratórios ao cada vez mais intensos, particularmente nas áreas rurais.

Ainda sobre as causas do trabalho migratório na República Sul-Africana Victor Machai⁴⁵ disse o seguinte:

“Engravidado a minha esposa e o pai dele veio deixar a ela na casa dos meus pais, por causa disso deixei de estudar e comecei a fazer esteiras para vender e ter dinheiro, vi que dinheiro que conseguia por causas de vender esteiras não era suficiente, mas os meus amigos que trabalhava na República Sul-Africana voltavam com mobiliário e produtos alimentares daí resolvi ir para a República Sul-Africana de forma ilegal.

De acordo com os dados estatísticos patentes na Tabela 1 e as amostras dos depoimentos, constata-se que durante o período de 2005-2011, a migração dos cidadãos da cidade de Xai-Xai para a República Sul Africana deve-se por motivos de ordem económica, isto é, os cidadãos da cidade de Xai-Xai vão para República Sul-Africana com intuito de procurar emprego para sustentar o agregado familiar. Depreende-se que, as causas do trabalho migratório na cidade de Xai-Xai são semelhantes com as causas do trabalho migratório em Lesotho, porque segundo MURRAY⁴⁶, uma das principais causas do migratório em Lesotho é o interesse dos migrantes em estabelecer a sua própria casa e manter um sustento independente em casa.

Porém, observa-se alguma alteração concernente aos motivos ou causas do trabalho migratório, porque segundo CEA⁴⁷, o trabalho migratório em alguns distritos de Inhambane foi motivado pelo trabalho força durante o tempo colonial, procura do dinheiro para compra de bens de consumo (carros, aquisição de pequenas lojas ou negócio de transportes), o pagamento do lobolo e também foi motivado por secas cíclicas, que causavam a má produção agrícola. Ao passo que, para COVANE⁴⁸, os factores que motivaram emigração dos homens

⁴⁵ Machai (2012, c.p.).

⁴⁶ MURRAY (1995, p. 41).

⁴⁷ CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1998, p. 148-154).

⁴⁸ COVANE (1987, p. 13-15).

do Sul do Save são: crises políticas, económicas, escassez do marfim, dinheiro para o pagamento de lobolo e das necessidades básicas das famílias dos trabalhadores. O mesmo argumento foi apresentado por LUCAS⁴⁹ e afirma que o trabalho migratório no distrito de Machaze, foi motivado pelas secas cíclicas, obtenção do dinheiro para pagamento do lobolo, aliado aos melhores salários pagos nos países para onde emigraram.

O Contributo do trabalho-migratorio para redução da pobreza urbana (cidade de Xai-Xai)

O trabalho migratório constitui um meio de sobrevivência para os agregados familiares dos trabalhadores-migrantes oriundos da cidade de Xai-Xai, porque o salário é suficiente para manter as necessidades de subsistência dos migrantes e suas famílias⁵⁰. Este pensamento é reforçado por OUCHO⁵¹ ao afirmar que:

“A migração alivia a pobreza dos trabalhadores-migrantes e contribui para o desenvolvimento dos países dos emigrantes. No entanto, este desenvolvimento positivo, que contribuí para aliviar a pobreza, está sendo ameaçado por xenofobia nos países de chegada e provavelmente reduz os ganhos feitos”.

Ainda sobre o contributo do trabalho migratório na cidade de Xai-Xai Machava frisou o seguinte:⁵²

“Comecei a trabalhar na África do Sul no ano de 1999 e com o dinheiro que ganhei construí esta casa e paguei universidade para os meus dois filhos no ano de 2008 comprei um carro, foram disso, todos os meses enviou dinheiro para a minha mulher pagar água, energia e comprar comida. Não faço

⁴⁹ LUCAS (2009, p. 16-17).

⁵⁰ Vide tabela 7.

⁵¹ OUCHO (2002, p. 28).

⁵² As perguntas feitas ao Sr. Lucas foram as seguintes: o que você conseguiu comprar com o dinheiro ganho na República Sul-Africana ainda têm? Realiza algum tipo de negócio para ajudar no sustento da sua família?

*nenhum tipo de negócio, dou de comer a minha família só por causa de trabalhar na África do Sul*⁵³.

O Sr. Alcidio Pedro Machaieie também deixou o seguinte depoimento sobre a manifestação do trabalho migratório na sua vida dizendo o seguinte: “ *Trabalho na África do Sul desde 1990 e construí uma casa de alvenaria do tipo três e mobilei toda a casa, agora estou a construir um muro*⁵⁴ ”.

Mas, apesar do argumento de OUCHO (2002) ajustar-se aos resultados apresentados na tabela 3, há evidência opressiva da fraca contribuição do trabalho migração em algumas famílias, porque nem todos os trabalhadores-migrantes se aliviam da pobreza na cidade de Xai-Xai.

O argumento de OUCHO (2002), comunga com o argumento de HANLON⁵⁵, ao afirmar que em Moçambique está reduzindo o nível de pobreza e está aumentando significativamente o crescimento económico.

Desta forma depreende-se que, o trabalho-migratório formal ou informal, diminui o nível de pobreza na cidade de Xai-Xai, porque garante a sobrevivência de muitos agregados familiares, uma vez que 86,7% das mulheres são domésticas.

*“A viabilidade económica da casa rural depende, acima de tudo, dos salários dos migrantes, alguns destes ausentes são identificáveis como cabeças de casa; muitos outros são migrantes subordinados em casas cujas cabeças podem ou não ser permanentemente residente na comunidade rural”*⁵⁶.

Uma das esposas do trabalhador-migrante entrevistado disse:

⁵³ (Machava, 2012, cp.).

⁵⁴ (Machaieie, 2012, cp.).

⁵⁵ HANLON (apud AMMERING e MERKLEIN, 2010, p. 10-11).

⁵⁶ MURRAY, (1995, p. 153-156).

“Sempre vou para machamba, mais o que consigo produzir não é suficiente para vender e ter dinheiro para comprar todo o que é necessário para manter a casa, teria muitas dificuldade para pagar água, energia e comprar roupa para os meus filhos se o meu marido não enviasse nada para casa⁵⁷”.

Dependerem-se totalmente que muitas mulheres dos trabalhadores-migrantes dependem das remessas enviadas pelos maridos, esta realidade é visível na tabela 6, porque 86,7%, das esposas dos trabalhadores-migrantes dependem das remessas enviadas pelos maridos ou familiares que trabalham na República Sul-Africana, também constatou-se que de acordo com a tabela 12 e o depoimento de algumas esposas dos trabalhadores-migrantes, nota-se que cerca de 67% dos agregados familiares das pessoas entrevistadas dependem das remessas enviadas. Apesar do sofrimento que muitas vezes a migração provoca, os trabalhadores-migrantes da cidade de Xai-Xai, reconhecem que o trabalho migratório contribui para a redução da pobreza.

Mas importa admitir que, o trabalho migratório para a República Sul-Africana não tem um contributo significativo porque nem todos os trabalhadores-migrantes conseguem adquirir bens ou construir com base no dinheiro ganho terra do rand⁵⁸, a prova disso é que durante os inquéritos verificou-se que alguns trabalhadores-migrantes tais como o Sr. Manuel Gabriel Chaimbo, Jaime César Cossa, Jotamo Mazuze e outros não tem casa, carro e nem realizam nenhum tipo de negócio.

Também constata-se, que o trabalho migratório contribui para as relações transfronteiriças, a mesma conclusão foi constatada por MARCELINO, no seu trabalho para a obtenção do grau académico de licenciatura intitulado “ *Reforma Agrária no Zimbabwe: seu Impacto na Economia Transfronteiriça em Mossurize, 1990-2004.*”, Apresentado em 2005, na Universidade Eduardo Mondlane. MARCELINO⁵⁹ afirma que:

⁵⁷ Jovo (2012, cp.).

⁵⁸ Nome da moeda Sul-Africana.

⁵⁹ MARCELINO (2005, p. 25-37).

A migração cria uma dinâmica trans-fronteiriças é caracterizada por transacções comerciais, prestação de serviços e relações sociais é marcada por momentos de descontinuidade e continuidade, as relações trans-fronteiriças desempenham um papel fundamental a dinâmica socio-económico do distrito e das comunidades.

A nível da cidade de Xai-Xai, o trabalho migratório nas transacções comerciais durante o período em que os trabalhadores-migrantes se encontram no país a gozar as suas férias e cria uma dinâmica no processo de transacções comerciais e bancárias. Para além disso, graças ao trabalho migratório os trabalhadores-migrantes e alguns ex-trabalhadores-migrantes conseguiram construir casas de alvenarias e segundo MOSER⁶⁰, nas zonas urbanas a habitação é como o recurso produtivo mais importante dos agregados familiares. A importância da habitação equivale a área da agricultura das zonas urbanas⁶¹.

Desenvolvimento Sustentável com base nas Remessas Adquiridas através do Trabalho migratório

Apesar do trabalho migratório contribuir para a redução da pobreza em algumas famílias do trabalhadores-migrantes, depreende-se que, os trabalhadores-migrantes não usam as remessas adquiridas de forma sustentável porque 56,7% dos ex-trabalhadores-migrantes não tem conta poupança e 53,3%, realizam actividades que não oferecem salário suficiente para a sua sobrevivência⁶². Segundo JOSÉ⁶³, o desenvolvimento sustentável mundial consiste na melhoria global da qualidade de vida como também na satisfação de necessidades humanas para ambas as gerações presentes e adicionais. O mesmo facto é notável no seguinte depoimento: “durante o tempo em que trabalhei na África do sul iniciei uma dependência e não consigo terminar porque o dinheiro que ganho é muito pouco” perguntado sobre o tipo

⁶¹ Vide tabela 11.

⁶² Vide tabela 9 e 10.

⁶³ JOSÉ (2007, p. 22).

de trabalho que faz o Sr. Jordão Biza respondeu o seguinte: “*guarda num quiosque que vende bebidas e refrigerante*”⁶⁴”.

Outro ex-trabalhador-migrante inquerido disse o seguinte: “*quando eu trabalhava na África do sul não consegui fazer nada, porque não recebia um bom dinheiro porque era jardineiro dum branco e o dinheiro que ganhava só servia apenas para comprar comida e enviar para casa*”⁶⁵.

Importa realçar que diferentemente do Sr. Jordão Biza, o Sr. Aly Dias José também é um ex-trabalhador-migrante e faz parte dos cinco (5) ex-trabalhadores-migrantes inqueridos que usaram as suas remessas de forma sustentável porque construiu um estabelecimento comercial⁶⁶ em 2008, alguns meses depois de ter deixado de trabalhar na República Sul-Africana.

Segundo CIP e AWEPA⁶⁷, apesar do governo ter implementado programas do orçamento de investimento de iniciativa local, que visa a geração de emprego e de alimentos. Estes programas não estão directamente ligados a realidade social dos ex-trabalhadores-migrantes. Abade et al.⁶⁸, argumenta que, a implementação das políticas do desenvolvimento sustentável devem estar centradas na comunidade local, ensinados os indivíduos a gerir os recursos naturais existentes.

Analisando os pontos de vista destes autores depreende-se que, há necessidade do governo incentivar os ex-trabalhadores-migrantes a usar as remessas de forma sustentável de modo a não passar necessidade depois de deixarem o trabalho migratório na República Sul-Africana.

Durante a realização do inquérito depreendeu-se que alguns trabalhadores-migrantes são jovens, por isso, o governo deve sensibilizar jovens a não optar pelo trabalho migratório,

⁶⁴ (Biza, 2012, cp.).

⁶⁵ (Chaúque, 2012, cp.).

⁶⁶ Vide em apêndice as fotografias do estabelecimento comercial que está na página 52.

⁶⁷ CIP e AWEPA (apud AMMERING, 2010, p. 15).

⁶⁸ ABADE et al., (apud JOSÉ, 2002, p. 20).

mas sim, pela educação ou outro tipo de trabalho que contribui para o desenvolvimento sustentável e reduzir o nível da pobreza.

*A pobreza é em parte responsável pela desestruturação da família, aumenta o ingresso precoce das crianças, ainda em idade escolar, no mercado formal e informal de trabalho, como estratégia de sobrevivência da família*⁶⁹.

Assim sendo, conclui-se que para o uso sustentável das remessas adquiridas pelos trabalhadores-migrantes deve haver uma monitoria do governo, isto é, o governo deve aconselhar os trabalhadores-migrantes activos para criar um negócio durante o período em que se encontra a trabalhar para que no futuro tenha algo consistente para a sua sobrevivência. E de acordo com a tabela 8, 66, 7% dos ex-trabalhadores-migrantes confessaram que quando deixaram de trabalhar na República Sul-Africana a vida deles piorou porque actualmente estão a viver mal e fazem qualquer tipo de trabalho para ganhar dinheiro e sustentar os seus agregados familiares.

Para além disso, depreende-se que, o trabalho migratório não tem um contributo significativo para a redução da pobreza urbana e desenvolvimento sustentável porque, a maior parte dos trabalhadores-migrantes não realização nenhuma actividade para garantir o nível de vida que levam actualmente. Por outro lado, alguns ex-trabalhadores-migrantes ficaram mais pobres depois que deixaram de trabalhar na república Sul-africana. Este facto prova as primeiras duas hipóteses do presente trabalho.

⁶⁹ ROSÁRIO, L., et al., (2003, p. 40).

CONCLUSÃO

Depreende-se que, o trabalho migratório é o meio mais eficaz para superar a pobreza e as dificuldades financeiras das famílias.

No meio urbano, o desemprego toma conta de uma grande parcela da população activa. Neste contexto, o trabalho migratório constitui uma alternativa para a sobrevivência individual e familiar. Também depreende-se que, os trabalhadores-migrantes só pensam em realizar um negócio para o auto-sustento quando termina o período de trabalho na República Sul-Africana. Sem menosprezar a importância das remessas dos migrantes na economia dos agregados familiares dos trabalhadores-migrantes, pode-se afirmar que, as famílias dos trabalhadores-migrantes não sobrevivem apenas das remessas adquiridas do esforço de trabalho na República Sul-Africana, mas, também sobrevivem da produção agrícola e de pequenos negócios. No concernente ao uso das remessas foi possível constatar que a grande parcela das remessas é usada para a satisfação das necessidades básicas como por exemplo: compra de alimentação e vestuário, pagamento de renda, água e luz e despesas médicas e educacionais.

Observa-se que, os tipos de negócio realizado pelos ex-trabalhadores-migrantes na cidade de Xai-Xai, são: venda de produtos básicos (arroz, feijão, sabão, sabonete, etc⁷⁰.), investem na compra de autocarros para transporte público urbano e inter-provincial. Importa

⁷⁰ Vide apêndice na página 52.

realçar que, alguns ex-trabalhadores-migrantes são guardas nos vários locais da cidade de Xai-Xai. A maior parte das esposas dos trabalhadores-migrantes e de ex-trabalhadores-migrantes são domésticas.

As principais constatações da análise, sobre o *trabalho migratório, pobreza urbana e Desenvolvimento Sustentável: o caso da Cidade de Xai-Xai, 2005-2011*”, são de que as remessas tem tido um impacto significativo ao longo do período em que os trabalhadores-migrantes se encontram activos nos seus sectores de trabalho na República Sul-Africana e depois do fim do período de contracto a maior parte dos ex-trabalhadores-migrantes vivem em condições desagradáveis e submetem-se a qualquer tipo de trabalho nos vários cantos da cidade de Xai-Xai. Decorrente disto, se conclui que o contributo do trabalho migratório não tem sido significativo para o combate da pobreza urbana e, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA

Livros Publicados

- AMMERING, Ute e MERKLEIN, Anne. “Pobreza urbana em Moçambique-com destaque para Maputo”. In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. volume 1, número 3, Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2010.
- CAPRA, Fritjof. “Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21”. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro, Sextante, 2003, pp. 367.
- CEA. *O mineiro Moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra*. Maputo, UEM, 1998.
- COVANE, Luís António. *As Relações Económicas entre Moçambique e África do Sul 1850-*

1964: acordos e regulamentos principais. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1989.

CHORÃO, João, COLAÇO, Jorge et al. *Enciclopedia Verbo: Luso-Brasileira de Cultura*. 13ª ed., São Paulo, 2002.

DIEHL, Astor e TATIM, Denise. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2004.

FREITAS, Gustavo. *Vocabulário de História: Política, Social, Economia, Cultural, Geral*. Lisboa, Plátano Editora, 1982.

GARRIDO, Dulce e COSTA, Rui. *Dicionário Breve de Geografia*. Lisboa, editora presença, 1996.

GIL, António. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 2006.

LOPES, Luís Filipe. *Apostila de Estatística*. Maputo, Diname editora, 2003, pp 1-2.

MINIST'ERIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. *Perfil do Distrito de Xai-Xai Província de Gaza*. Maputo, MEA, 2005, pp. 44-45.

MERKLEIN, Anne. "Governança Urbana e Estratégias de Redução da Pobreza em Maputo- exemplos do desenvolvimento actual". In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. volume 1, número 3, Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2010.

MURRAY, Colin. *Families Divided: The Impact of Migrant Labour in Lesotho*. s/d, Cambridge University, 1995.

RAIMUNDO, Inês. “Mobilidade da População, Pobreza e Feitiçaria no Meio Rural de Moçambique”. In: Siteo, Eduardo et al. *Economia, Política e Desenvolvimento*. Maputo, Imprensa Universitária da UEM, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed., São Paulo, Altas editoras, 1999.

ROSÁRIO, L., et al. *Agenda 2025: Visão e Estratégias da Nação*. Maputo, Moçambique editora, Maputo, 2003.

SILVA, Edna e MENEZES, Ester. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª ed., rev. Actual, Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo, Atlas, 2003.

Artigos Capturados na Internet

GARCIA, Patrícia et al. Desenvolvimento Sustentável: Uma abordagem conceitual e crítica. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL: http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/Desenvolvimento_Sustentavel.pdf arquivo capturado no dia 14 de Janeiro de 2012, pelas 13:02 minutos.

JOSÉ, P. Lopes. Strategies for Sustainable Rural Development in Mozambique: a Case Study of the Chimanimani Transfrontier Conservation Area Project, 2007. [online] artigo disponível

na internet via WWW. URL:
<http://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/handle/10539/4758/Dissertation.pdf> arquivo capturado no dia 28 de Dezembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

LUCAS, Geraldo Cebola J. O Contributo do Trabalho Migratório para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural em Moçambique: o caso do Distrito de Machaze, 1976-2005. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL:
http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/artig_migration_to_AFRICA_usp2009 arquivo capturado no dia 29 de Novembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

MINIST'ÉRIO DAS FINANÇAS. Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPA II) [online] artigo disponível na internet via WWW. URL:
http://www.pap.org.mz/downloads/parpa_ii_aprovado_pt.pdf arquivo capturado no dia 17 de Fevereiro de 2012, pelas 14:20 horas.

OUCHO, John. The Relationship Between Migration and Poverty in Southern Africa. 2002. [online] artigo disponível na internet via WWW. URL:
<http://www.queensu.ca/samp/Conferences/Agendas/Agenda7b.pdf> arquivo capturado no dia 29 de Novembro de 2011, pelas 11:02 minutos.

RODRIGUES, Eduardo et al. Pobreza e Exclusão Social: Teoria, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal [online] artigo disponível na internet via WWW. URL:
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1468.pdf> arquivo capturado no dia 14 de Janeiro de 2012, pelas 12:00 minutos.

Dissertações não publicadas

LUCAS, Geraldo Cebola João. *O Contributo do Trabalho Migratório para o*

Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural em Moçambique: o caso do Distrito de Machaze, 1976-2005. Tese de licenciatura em História. Faculdade de Ciências Sociais. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 2007.

MARCELINO, Sisenando. *Reforma Agrária no Zimbabwe: seu Impacto na Economia*

Transfronteiriça em Mossurize, 1990-2004. Tese de Licenciatura em História. Faculdade de Ciências Sociais. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 2005.